

ACOLHER: VISITA GUIADA DE GESTANTES À MATERNIDADE DA REGIÃO DO BICO DO PAPAGAIO

WELCOME: GUIDED VISIT FOR PREGNANT WOMEN TO THE MATERNITY OF THE BICO DO PAPAGAIO REGION

Saélen de Nazare Oliveira Medeiros¹

Amanda Alves Caetano²

Debora Silva dos Santos³

Lílian Natália Ferreira de Lima⁴

João Paulo Costa Alves⁵

Sheila Cristina Teixeira Fonseca⁶

Catilena Silva Pereira⁷

Tárcila Cristina Cunha Cavalcante⁸

Resumo: *Objetivou-se implementar a visita guiada de gestantes do 3º trimestre à maternidade de um Hospital Público da região do Bico do Papagaio. A visita guiada é importante e positiva na percepção de profissionais e puérperas que revelam sua ocorrência e evidenciam alguns dos procedimentos que ocorrem; a sua condução por profissionais da equipe multiprofissional da maternidade; apresentação dos ambientes e tecnologias disponíveis; atividade educativa sobre temas relacionados à gestação e parto; recebimento de gestantes das ESFs do município de Augustinópolis/TO, demonstrando a lógica sistematizada da vinculação da maternidade com o pré-natal. Apesar da visita guiada ser percebida como excelente ferramenta para minorar a distância entre o pré-natal e o parto, favorecendo a humanização do atendimento à gestante, há lacunas que precisam ser enfrentadas pela gestão do serviço, pois esse foi apenas um projeto piloto que deve ser continuado e estendido aos 23 municípios restantes que tem como referência essa maternidade.*

Palavras-chave: *Acolhimento. Maternidade. Humanização. Pré-natal. Visita.*

1 Assistente social. Pós-Graduando em Saúde Coletiva com Ênfase em Saúde da Família (UNITINS)- Campus Universitário de Augustinópolis, Tocantins.

2 Médica. Universidade Federal do Pará (UFPA).

3 Enfermeira pela Universidade Estadual do Tocantins (UNITINS).

4 Professora do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Estadual do Tocantins (UNITINS). Campus Augustinópolis, Estado do Tocantins, Brasil. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6290282911607995>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0931-3105>. E-mail: lilian.nf@unitins.br.

5 Neuropsicólogo Pela Metropolitana do RJ. Mestrando em Comunicação (UNIFESSPA). Pós-graduado em Neuropsicopedagogia e Gestão Em Saúde (Faculdade Focus). Professor da Faculdade de Medicina (FACIMPA) e da Unama.

6 Professora do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Estadual do Tocantins (UNITINS). Campus Augustinópolis, Estado do Tocantins, Brasil.

7 Professora do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Estadual do Tocantins (UNITINS). Campus Augustinópolis, Estado do Tocantins, Brasil.

8 Enfermeira. Pós-graduanda em Saúde Pública e PSF (FAVENI). Email- tarcela.cv@outlook.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7616-324X>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8500467541680565>.

Abstract: *The objective was to implement a guided tour of pregnant women in the third trimester to the maternity ward of a Public Hospital in the region of Bico do Papagaio. The guided tour is important and positive in the perception of professionals and puerperal women who reveal its occurrence and highlight some of the procedures that occur; its management by professionals from the multidisciplinary maternity team; presentation of available environments and technologies; educational activity on topics related to pregnancy and childbirth; reception of pregnant women from the ESF'S in the city of Augustinopolis, demonstrating the systematized logic of linking motherhood with prenatal care. Although the guided tour is perceived as an excellent tool to reduce the distance between prenatal care and childbirth, favoring the humanization of care for pregnant women, there are gaps that need to be addressed by the management of the service, as this was just a pilot project that should be continued and extended to the remaining 23 municipalities that have this maternity hospital as a reference.*

Keywords: *Reception. Maternity. Humanization. Prenatal. Visit.*

Introdução

A região do Bico do Papagaio, também conhecida como Região Norte do Tocantins, é uma área que abrange 24 municípios e comunidades, passa por grandes desafios quando o assunto tratado é a saúde materno-infantil. A existência de uma Unidade Hospitalar que oferece o serviço de maternidade desempenha um papel crucial nessa região em relação à saúde materno-infantil, essencial para garantir o acesso das gestantes a cuidados médicos especializados, incluindo pré-natal, acompanhamento durante o parto e cuidados pós-parto, que é fundamental para a promoção da saúde materna e a redução da mortalidade materna e infantil, como preconizado pela Rede Cegonha, criada pelo governo Federal (2011), (BRASIL, 2007).

Atualmente a maternidade é de referência e tem a capacidade de 16 leitos de alojamento conjunto, 05 leitos no pré-parto e 05 leitos na unidade neonatal. Além dos serviços específicos para gestantes, uma maternidade pode desempenhar um papel mais amplo na promoção da saúde e bem-estar da comunidade. Ela pode oferecer programas de educação sobre saúde materno-infantil, campanhas de vacinação, aconselhamento sobre planejamento familiar e outras iniciativas que visam melhorar a saúde da população local, como por exemplo o programa de visita guiada da gestante e o acompanhante a maternidade para familiarizar-se com o ambiente hospitalar em que terá o bebê, conforme a Lei nº 11.634, de 27 de dezembro de 2007.

Por meio desse relato será possível conhecer os benefícios que uma visita prévia à gestante ao local onde ocorrerá seu parto traz para uma família que está a espera de um bebê.

Metodologia

Trata-se de um relato de experiência, envolvendo o planejamento e a execução de análises das diretrizes de visitas guiadas à Maternidade do Hospital Regional da Região do Bico do Papagaio, Augustinópolis/TO, conforme os parâmetros do projeto Rede Cegonha, no período de março a maio de 2023, nas últimas quintas-feiras do mês, no período matutino.

A efetivação da atenção humanizada preconizada pela Rede Cegonha, além do fornecimento de recursos, organização de rotinas e procedimento benéficos à mulher à criança, depende da conduta adotada pelos profissionais durante o acolhimento. Portanto, para que a rede atinja os objetivos propostos, faz-se necessário que a sociedade civil, profissionais da saúde e poder público trabalhem conjuntamente.

As visitas guiadas atendem à proposta da Rede Cegonha, com o intuito de impactar na redução nos índices de cesariana, que ainda atinge um percentual de 56%, muito acima do desejável e recomendado pela Organização Mundial de Saúde (15%). Esse impacto inicialmente, em curto prazo, pode se efetivar com um espaço de educação em saúde destinado às gestantes nas maternidades em que estas são vinculadas para o parto, como uma oportunidade de evitar sua peregrinação e desmitificar o parto normal junto as mesmas, já que na sociedade em geral, muitas mulheres ainda são culturalmente sugestionadas que o parto normal está associado ao sofrimento e maior risco de agravos para o binômio mãe e filho.

Diante do exposto acima, foi realizada uma análise detalhada das diretrizes do Programa Rede Cegonha que estão sendo executados na Maternidade do Hospital Regional da Região do Bico do Papagaio, onde constatamos que a visita guiada das gestantes não estava sendo realizada, e esta é uma ação de suma importância para as gestantes da região, pois é uma oportunidade para que conheçam o ambiente onde ocorrerá o parto e se familiarize com os procedimentos e recursos disponíveis.

Durante a visita, as gestantes tiveram a oportunidade de conhecer as instalações da maternidade, incluindo a sala de parto, a sala de recuperação pós-parto, a enfermaria e outros espaços relevantes. Isso ajuda a gestante a se familiarizar com o ambiente e a se sentir mais segura e tranquila no dia do parto.

A equipe multiprofissional responsável pela ação forneceu informações sobre os procedimentos que ocorrem durante o parto, incluindo a admissão, a monitorização fetal, a administração de medicamentos e a assistência ao parto (ONU, 2023). Isso ajuda a gestante a entender o que esperar e a se preparar melhor para o processo de parto.

A visita foi dividida em dois momentos:

Primeira visita: Foi realizado o acolhimento das gestantes no auditório da Unidade pela equipe multiprofissional, que realizou uma roda de conversa com grávidas e seus acompanhantes para orientar sobre a importância de conhecer a maternidade antes do parto, os direitos da mãe, do bebê e do pai, bem como os testes e exames que devem ser realizados no bebê logo após o parto, o tempo de permanência hospitalar e os métodos não farmacológicos para alívio da dor.

Durante a visita, a gestante pode fazer perguntas e tirar dúvidas com a equipe médica e de enfermagem. Isso é especialmente importante para dissipar preocupações e garantir que a gestante esteja informada sobre todos os aspectos do parto e dos cuidados pós-parto (Figura 1).

Segunda visita: Após o primeiro contato, o grupo foi convidado para uma visita na maternidade, que foi formado com cerca de cinco mães e parceiros que, acompanhados da enfermeira, conheceram a estrutura da maternidade, os serviços oferecidos e a sala de pré-parto, proporcionando a oportunidade de conhecer e interagir com os profissionais de saúde que estarão envolvidos no parto e no cuidado da gestante e do bebê. Isso permite que a gestante estabeleça uma relação de confiança e se sinta mais confortável com a equipe que a assistirá durante esse momento importante.

Trata-se de uma experiência articulada inicialmente com as equipes de Estratégias de Saúde da Família do município de Augustinópolis/TO, onde a enfermeira de referência realizou a triagem das gestantes do terceiro trimestre de gravidez e realizou a inscrição encaminhando para o Coordenação do Projeto

no Hospital de Referência, inicialmente as visitas ocorreram nos meses de março a maio de 2023, sempre na última quinta-feira do mês, no período matutino.

Figura 1. Gestantes no acolhimento da equipe multiprofissional



Fonte: Autor (2023)

Resultados/Discussão

As visitas guiadas consistiram em conhecer a Instituição de Saúde onde a gestante irá se vincular posteriormente. Uma visita guiada à maternidade deve avaliar se a experiência proporciona uma sensação de empoderamento, inclusão e respeito às necessidades individuais das gestantes (NASCIMENTO, 2018).

A visita deve ser vista como uma oportunidade para informar, envolver e tranquilizar as gestantes, preparando-as de maneira adequada para o momento do parto e promovendo uma experiência positiva e satisfatória. Durante o momento da exposição dialogada, percebeu-se o surgimento de questionamentos que não foram sanados nas consultas de pré-natal, a saber: sinais sintomas do trabalho de parto, o que levar no enxoval do bebê para a maternidade, documentações necessária para ser levada no momento da internação, dúvidas sobre laqueadura, cuidados com o recém-nascidos, dentre outros.

Pôde-se perceber maior autonomia, segurança e confiança das gestantes e maior vínculo com a equipe da maternidade o que vai oportunizar uma vivência hospitalar positiva na hora do parto.

A visita guiada à maternidade é uma oportunidade valiosa para a gestante conhecer as instalações, os procedimentos e a equipe médica que estarão envolvidos no seu parto. Isso permite que ela se sinta mais familiarizada com o ambiente e mais preparada emocionalmente, reduzindo a ansiedade e o medo do desconhecido (PEREIRA, 2018).

A visita guiada deve ter como foco principal as necessidades e preferências da gestante e sua família. É importante que os profissionais envolvidos na visita estejam dispostos a responder a todas as perguntas e fornecer informações relevantes, garantindo que a gestante esteja plenamente informada e capacitada para tomar decisões sobre seu parto.

Figura 2. Gestantes e equipe multiprofissional



Fonte: Autor (2023).

Considerações Finais

Esse relato de experiência trouxe uma importante reflexão para a equipe envolvida na ação sobre o quanto a visita guiada à maternidade contribuiu de forma eficaz para o entendimento das mulheres acerca dos temas relevantes para o ciclo gravídico-puerperal. Percebeu-se que a maioria das gestantes conseguiu compreender a explanação dada durante todo o itinerário da visita e da participação na etapa dialogal.

É uma etapa importante na jornada da gestante, oferecendo diversos benefícios para sua preparação para o parto. Durante essa visita, a gestante teve a oportunidade de conhecer as instalações da maternidade, esclarecer dúvidas, estabelecer contato com a equipe médica e se familiarizar com os procedimentos que ocorrerão durante o parto.

Faz necessário mencionar o fato de que a visita contribuiu para a redução da ansiedade e do medo do desconhecido, oferecendo uma sensação de familiaridade e segurança ao ambiente hospitalar. A gestante tem a chance de visualizar as salas de parto, a sala de recuperação pós-parto e a enfermaria, o que ajuda a criar uma imagem mental positiva e realista do local onde dará à luz.

Além disso, a visita guiada permitiu o contato direto com a equipe médica e multiprofissional, estabelecendo uma relação de confiança e proporcionando um espaço para que a gestante possa fazer perguntas, obter informações relevantes sobre os procedimentos e entender melhor o que esperar durante o parto.

Outro fato importante foi a interação com outras gestantes durante a visita, pois proporciona um ambiente de apoio e troca de experiências. Compartilhar emoções, medos e expectativas com outras mulheres que estão passando por situações semelhantes pode trazer conforto e fortalecimento emocional.

Em suma, a visita guiada à maternidade desempenha um papel essencial na preparação da gestante, fornecendo informações, reduzindo a ansiedade e promovendo a confiança no processo de parto. Ela contribuiu para uma experiência mais positiva e segura, tanto do ponto de vista físico quanto emocional, para a gestante e seu bebê, porém há lacunas que precisam ser preenchidas. Esse foi um projeto piloto que deve ser continuado e estendido aos outros 23 municípios que tem como referência essa maternidade.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria N° 1.459, de 24 de junho de 2011.** Institui, no âmbito do Sistema Único de Saúde - SUS- a Rede Cegonha. Brasília: Ministério da Saúde; 2011. Disponível em:<https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/>. Acesso em 2023.

NASCIMENTO, J.S.; SILVA, M.R., OLIVEIRA, E.C.T. e MONTE, G. C. S. B. Assistência à Mulher no Pré-Natal, Parto e Nascimento: Rede Cegonha. **Revist. Port.: Saúde e Sociedade**. 2018;3(1): 694-709. DOI: <https://doi.org/10.28998/rpss.v3i1.4241> .

BRASIL. **Lei nº 11.634 de 27 de dezembro de 2007 (BR)**. Dispõe sobre o direito da gestante ao conhecimento e a vinculação à maternidade onde receberá assistência no âmbito do Sistema Único de Saúde. Diário Oficial da União [periódico na internet], Brasília (DF): 27 dez 2007 [citado 19 nov 2015]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Lei/L11634.htm. Acesso em 2023. Acesso em 2023.

PEREIRA, Simone Barbosa et al . Boas práticas de atenção ao parto e ao nascimento na perspectiva de profissionais de saúde. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília , v. 71, supl. 3, p. 1313-1319, 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0661>.

ONU. **Estudo a OMS revela que número de cesarianas aumenta, mas desigualdade no acesso persiste**. Brasil, 17 de Junho de 2023. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/131934-estudo-oms-revela-que-n%C3%BAmero-de-cesarianas-aumenta-mas-desigualdade-no-acesso-persiste>. Acesso em 2023.

Recebido em 24 de julho de 2023

Aceito em 09 de agosto de 2023